

Jornalismo de dados e suas intersecções com a ciência Parte 2, Módulo 4.mp4

[00:00:12] **Speaker 1** Então conforme a gente falou alguns slides atrás, algumas histórias podem ser contadas mesmo por meio do uso de dados no jornalismo. A gente vai ver alguns exemplos a seguir, onde eu acho que os cuidados adequados foram tomados e boas decisões editoriais também foram tomadas para que a narrativa tivesse força e fosse contada por meio do uso de dados.

[00:00:42] A primeira delas é uma reportagem feita pela ProPublica, que é um site de notícias americano, recomendo muito, caso você não conheça, que você acompanhe o trabalho da ProPublica. Neste projeto especificamente da ProPublica, chamado Black Snow ou fumaça negra, fumaça escura, eu não sei exatamente qual seria a tradução adequada, mas esse projeto é baseado naquele conceito que a gente explorou no início da aula, ou seja, existe um cruzamento de uma camada de dados pública, oficial, que trata das licenças para queimar cana em uma determinada região da Flórida, com dados coletados por sensores sobre Qualidade do Ar, que foram distribuídos para pessoas na região. O resultado é excelente, é um projeto jornalístico muito bem feito, onde na Home você já se sente no meio da fumaça, todo mundo já experienciou o cheiro de fumaça e sabe o quanto é incômodo, e você já identifica os efeitos na saúde e que se trata da produção de cana de açúcar. Mas aí vem a parte mais interessante, que é justamente a análise de dados plotada aqui no mapa, o mais bacana é que ele é em 3D, e você consegue visualizar então, primeiro a informação geográfica, de que região que a gente está falando, tem essa narrativa baseada em caixas de texto onde o próprio gráfico vai avançando e você vai entendendo melhor a história. Até que chegue de fato à fumaça.

[00:02:41] Neste outro projeto feito pelo BuzzFeed News, também nos Estados Unidos, o que eu acho mais interessante é que existia um limite claro para que a investigação jornalística fosse feita, no caso é um trabalho sobre centros de detenção e encarceramento na China, e não teria como ir até lá fazer essa investigação por todas as questões políticas que envolvem o trabalho jornalístico na China, ainda mais internacional. Então foram utilizadas imagens de satélite para que essa investigação, baseada também em denúncias, pudesse ser efetiva. Quando a gente entra na plataforma, a gente logo de cara vê as imagens de satélite e a narrativa está baseada, conforme você move o cursor, a história vai se revelando até que - o título é Build to Last, a tradição seria "construído para durar" - até que você chega no mapa, que é um mapa simples de localização mas onde você pode, a partir da legenda, entender que outras fontes colaboraram para a localização desses centros de detenção. É assustador o número de prédios construídos para esse uso e as imagens de satélite demonstram, essa cor laranja são os centros identificados por imagens de satélite, isso demonstra a importância do uso da tecnologia nessa investigação jornalística. Depois a história vai se revelando pelo jornalismo, o bom e velho jornalismo tradicional, por meio de texto e foto, é essa combinação que é rica. Até que você chega aqui numa espécie de infográfico para entender como é que funciona e para entender aquilo que o satélite está mostrando.

[00:04:57] E o terceiro exemplo da nossa aula não tem imagens de satélite mas o que tem é uma projeção ou, digamos assim, um exercício de visualização de dados baseado no número de casos da Covid. E foi um recurso muito bem utilizado pela Agência Lupa e pela Piauí para dar uma noção, para oferecer uma perspectiva do impacto da Covid na vida das pessoas, porque muitas vezes a gente está vivendo uma determinada realidade, ainda mais uma tão dura como a Covid, e acaba perdendo a noção da extensão daquele fato. Então vamos pegar aqui um CEP do Rio de Janeiro, e o que é mais interessante, o

que é mais rico nesse projeto, é que tem uma narrativa. Você clica aqui, é super intuitiva e ela recorre à primeira vítima da Covid, se não me engano em março de 2020 no Brasil, e vai contando essa história. Uma maneira super rica visualmente, é super didático. E você ainda pode voltar aqui e salvar o seu mapa.

[00:06:30] A última reportagem que a gente vai mostrar hoje na aula foi feita pela Ambiental Media, eu participei do projeto, e trata-se do Cortina de Fumaça. O que é o Cortina de Fumaça? Existe no Brasil uma tentativa constante do atual governo em atribuir a ocorrência de incêndios na Amazônia às populações e às comunidades ribeirinhas, comunidades indígenas, aos povos tradicionais da Amazônia e também à uma pretensa ocorrência de fogo natural na floresta tropical úmida, o que não é verdade. É uma tentativa também de desvincular o fogo do desmatamento. Então a gente pegou essa narrativa oficial, que esteve presente em muitos momentos como, por exemplo, no discurso do presidente Bolsonaro na ONU no ano passado, ele fez referência aos povos tradicionais como responsáveis pelos incêndios, e a gente decidiu analisar os dados. O resultado é este aqui. O que a gente fez foi colocar os dados de fogo em 2019 em um mapa, seguido dos dados de desmatamento no mesmo período. Em seguida, a gente cruza as duas camadas de dados para mostrar visualmente que fogo e desmatamento estão vinculados, ou seja, os cientistas já apontavam isso, já haviam demonstrado isso, mas ainda não tinha sido colocado de uma maneira tão visual, numa perspectiva tão didática, porque o fogo é a última etapa do desmatamento, a floresta é derrubada por tratores, por exemplo, e essas toras são deixadas ao sol para que sequem, e quando elas estão secas elas são queimadas. Então não é à toa que essas duas camadas de dados aparecem ocorrendo no mesmo lugar, praticamente nos mesmos lugares. A gente seguiu com a análise e decidiu fazer uma análise posterior em nível municipal porque, será que quando a gente olha para os dados municipais essa confluência de dados também acontece? E sim, os municípios campeões de desmatamento e fogo são os mesmos. Bom, não satisfeitos, avançamos para uma análise em nível de propriedade rural. A gente cruzou essas camadas de fogo com a camada de município com a camada do Cadastro Ambiental Rural, que fala das propriedades. E aí a gente viu que, ao contrário do que o presidente Bolsonaro insistentemente diz, a maioria dos incêndios na Amazônia tem acontecido em propriedades rurais médias ou grandes. Dessa forma a gente conseguiu quebrar, pelo meio do uso de dados, uma narrativa falsa.

[00:09:48] O que eu acho que todos esses projetos, que são muito diferentes entre si, têm em comum é o bom tratamento dos dados. Eu acho que os dados foram tratados de maneira adequada, fossem as imagens de satélite, fossem as camadas de dados oficiais ou aquelas geradas a partir da coleta feita por pessoas por meio do uso de sensores, por exemplo. Então os dados, para que sejam tratados adequadamente em um projeto jornalístico, precisam ser encarados como mais uma fonte - da mesma forma que a gente insiste para que o jornalista de ciência não entreviste um especialista fora da sua área, é a mesma coisa com os dados - os dados só vão responder aquilo que você perguntar com relação ao que eles têm a oferecer.

[00:10:40] E antes de me despedir, eu queria deixar alguns alertas finais, sobretudo porque esse não é um curso mão na massa, onde a gente não está abordando técnicas do jornalismo de dados, mas eu quero deixar você com algumas dicas que são fáceis de gravar e que podem fazer uma diferença grande no dia-a-dia. A primeira delas é que correlação e causalidade são coisas diferentes, então o fato de em um dia de muito calor aumentar a venda de sorvete, existe uma correlação e existe também uma causalidade, provavelmente, claro, precisa ser analisado, mas provavelmente existe causalidade. O fato de aumentar a venda de arroz e feijão num dia de muito calor não significa que exista

uma relação causal entre esses dois eventos. Então a gente precisa tomar cuidado com as inferências, sobretudo quando elas tem um impacto muito grande na vida das pessoas. Por exemplo, a gente está tratando agora no Brasil da crise hídrica, que de fato a gente pode dizer que é impactada e aumentada por uma diminuição na ocorrência de chuvas em determinadas regiões. Mas essa certamente não é a principal causa. Existe todo um histórico de desleixo na questão energética no Brasil, sobretudo no que diz respeito a não existir uma política de clima, uma política que considere a crise climática que a gente vivencia, e uma gestão na produção energética que contemple isso, Ou seja, um programa sustentável e desenvolvido para que uma crise como a atual não aconteça. É gestão, é gestão política e gestão pública malfeita, essa sim é a principal causa. Então é esse tipo de conclusão que a gente tem que tomar cuidado ao analisar, por exemplo, um gráfico de diminuição de chuva e comparar, a cruzar isso com a diminuição da produção energética, o estado em que uma determinada unidade geradora de energia como uma usina se encontra com reservatório baixo e etc.

[00:12:56] É importante que a gente olha as coisas globalmente. O que eu quero dizer aqui é que a gente tome muito cuidado com as inferências, com as conclusões as quais a gente chega ao analisar dados. Também é importante que você fique muito atento ao topar com dados discrepantes. O que significa isso? Às vezes você está analisando uma base de dados e tem um certo padrão. De repente existe algo ali que para cima ou para baixo, para mais ou para menos, destoa do restante e via de regra, quando isso acontece, tem uma boa história ali, mas é importante que você pare e analise com calma, refaça a sua investigação, consulte especialistas, olhe para outros conteúdos que foram publicados, por exemplo, na ciência com relação àquele tema, para que você possa se certificar de que essa discrepância não é, por exemplo, em decorrência de um erro na base de dados. E aquele assunto que a gente já conversou antes, da importância de ter um estatístico ou um jornalista com treinamento adequado ou profissionais da ciência de dados, programadores, desenvolvedores, cada um na sua área, são áreas diferentes, mas todas elas muito benéficas ao trabalho do jornalista, sobretudo quando a gente vai trabalhar com jornalismo de dados.

[00:14:26] Bom, a gente chega ao fim da nossa última aula. Eu quero agradecer muito a sua presença ao longo do curso, foi uma honra compartilhar esse espaço com você. E eu deixo aqui uma mensagem final, que eu espero que possa servir de inspiração porque a dificuldade que você tem de comunicar ciência não é só tua. Este desafio é nosso e eu acho que a gente pode se ajudar, e isso passa por construir uma comunidade de jornalistas com conhecimento em ciência no Brasil. O que vai fazer com que nós possamos comunicar melhor, somos comunicadores do mundo em crise e temos uma responsabilidade social, e é muito bom que a gente possa compartilhar isso entre nós. Um abraço e eu converso com você no fórum.